

Liderança e Sentido nas Organizações: uma Análise Bibliométrica da Produção Científica de 2012 a 2017

Tarsila Santos Ribeiro, Doutoranda
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
tarsila17@hotmail.com

Flávia de Souza Costa Neves Cavazotte, Doutora
Virginia Commonwealth University
flavia.cavazotte@iag.puc-rio.br

RESUMO

Este artigo se propôs a analisar a produção científica internacional na área da Administração sobre as temáticas de liderança e *sensebreaking*, *sensegiving* e *sensemaking*. Para realizar a pesquisa foram selecionados documentos publicados nas bases de dados EBSCO e *Web of Science*, sobre o campo de pesquisa comum às temáticas propostas, no período de 2012 a 2017, totalizando 179 publicações. A análise bibliométrica dos resultados abarcou as publicações em destaque, palavras mais citadas nos títulos e palavras-chave, características da autoria, referências bibliográficas, abordagens metodológicas e principais temas abordados. Após análise dos dados foi possível concluir, que, apesar dessas temáticas não serem novas na área da Administração, sua produção é pulverizada e dispersa entre muitas instituições e pesquisadores; e que a maioria dos artigos publicados sobre essas temáticas é de natureza empírica e qualitativa. As demais implicações para o conhecimento, limitações e sugestões foram tratadas na conclusão.

Palavras-chave: Liderança. *Sensebreaking*. *Sensegiving*. *Sensemaking*. Bibliometria.

1. Introdução

Lideranças e sentidos resgatam a dinâmica dos caminhos percorridos pelo sujeito durante sua experiência nas organizações. Dessa forma, compreender o processo de construção, desconstrução e reconstrução do sentido atribuído às ações e experiências interacionais nas organizações contribui para a compreensão das mais diversas escolhas relacionadas ao sujeito em termos da contribuição da liderança nessa experiência. Cunliffe e Coupland (2012) e Brown, Colville e Pye (2015) argumentaram que a preferência por pesquisas instrumentais, elaboradas com o objetivo de correlacionar o sentido com variáveis organizacionais, justificariam a carência de investigações que lancem luz sobre essa dinâmica. Nesse sentido, Weick, Sutcliffe e Obstfeld (2005) argumentaram que a dinâmica do sentido se tornou central e enredada em nossas concepções, sugerindo a necessidade do desenvolvimento de análises que permitam um entendimento sistemático dessa dinâmica nas organizações. Mas, afinal, o que sabemos sobre o campo de pesquisa dessa dinâmica? Como se dá o encontro entre as temáticas do sentido e da liderança?

Considerando essas e outras questões, a presente pesquisa buscou consolidar a produção do campo de pesquisa comum às temáticas de liderança, *sensebreaking*, *sensegiving* e *sensemaking* nos últimos 6 anos. Para o levantamento dessa produção, a pesquisa contemplou documentos publicados em diversos periódicos internacionais no período de 2012 a 2017. No total, foram analisadas 179 publicações. A análise bibliométrica buscou mapear, sistematizar e melhor compreender a configuração desse campo, bem como estabelecer os limites e possibilidades de avanço do campo de pesquisa comum a essas temáticas no Brasil.

2. Referencial Teórico

i. Liderança e sentido nas organizações: breves considerações conceituais

No campo dos estudos organizacionais, não existe uma definição única e acordada para o conceito de liderança nem para os conceitos de *sensebreaking*, *sensegiving* e *sensemaking*, mas um entendimento que, dependendo da abordagem epistemológica adotada, as análises desses fenômenos podem lançar luz às suas dinâmicas, buscando compreendê-los a partir dos processos linguísticos e comunicativos através dos quais os sujeitos se constituem, interpretando e dando coerência às suas experiências, nas organizações. A ideia central é que a ênfase no sentido direciona a atenção para o papel da comunicação na compreensão desses fenômenos à luz das ações de líderes e liderados (WEICK; SUTCLIFFE; OBSTFELD, 2005).

Sendo assim, o conceito de *sensebreaking* (ou *sense unmaking*) pode se referir aos modos pelos quais os sujeitos experienciam a quebra ou esvaziamento de significado dos componentes de subjetivação em circulação na sua realidade social. Dessa forma, envolve a destruição ou quebra do significado, ocorrendo quando o processo de *sensemaking* é interrompido por evidências contraditórias durante a experiência interacional. Assim, apesar de não estar relacionado a variáveis comportamentais, o processo de *sensebreaking* pode ser observado a partir de algumas evidências discursivas, tais como questionamentos, redirecionamentos, reformulações e reposicionamentos, podendo levar os sujeitos à articulação de sua experiência a partir da aprendizagem. Já o conceito de *sensegiving* pode se referir à atribuição de novos significados para a redefinição da realidade social. Dessa forma, envolvendo a identificação e compartilhamento de justificativas com os outros em prol desta nova definição, o processo de *sensegiving* promove o equilíbrio social; normalizando e legitimando certas práticas e realidades, deslegitimando outras. Por fim, o conceito de *sensemaking* pode se referir à construção de novos significados para a experiência interacional, envolvendo o esforço para compreendê-los. Dessa forma, o processo de *sensemaking* envolve a compreensão de eventos passados, presentes e futuros; redefinindo a realidade social (FAIRHURST; CONNAUGHTON, 2014a, FAIRHURST; UHL-BIEN, 2012, FAIRHURST, 2007, MAITLIS, 2005, WEICK, 2001, 1995, 1969).

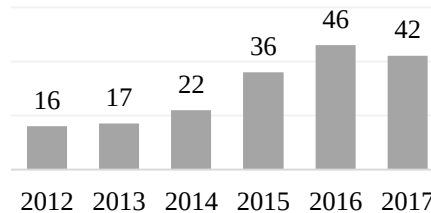
3. Aspectos Metodológicos

No presente estudo optou-se por uma pesquisa quantitativa com o objetivo de realizar uma análise bibliométrica da produção internacional relacionada ao campo de pesquisa comum às temáticas de liderança, *sensebreaking*, *sensegiving* e *sensemaking* nos últimos 6 anos, na área de Administração. A bibliometria, segundo Araújo (2006), trata-se do estudo dos aspectos quantitativos para medição de produção e difusão do conhecimento científico. Dessa forma, esta pesquisa exploratória e descritiva foi realizada diante da necessidade de mapear, sistematizar e melhor compreender a configuração desse campo.

Sendo assim, optou-se por trabalhar com dados secundários das bases de dados EBSCO *Information Services* (EBSCO) e *Web of Science*, sendo a última uma base que disponibiliza acesso a documentos publicados em diversas áreas do conhecimento, dentre os quais teve-se acesso ao conteúdo integral daqueles assinados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), apenas. Diante dessas ponderações, evidencia-se que esta pesquisa foi realizada através das bases citadas, cujas buscas não retornaram publicações nacionais. Sendo assim, a análise desta pesquisa foi realizada a partir de publicações encontradas no período de 2012 a 2017, a partir dos termos *leadership* e *sensebreaking/ sensegiving/ sensemaking*, juntos, nos seguintes campos de pesquisa dos portais: título do documento e palavra-chave. Na escolha da periodicidade de análise desta pesquisa, considerou-se a contemporaneidade da literatura comum às temáticas propostas, na área de Administração (EDWARD, 2012). No total foram analisadas 179 publicações, dentre as quais pode-se ter acesso ao conteúdo substantivo de 159. A partir desses critérios nas

buscas, verificou-se que os anos de 2016 e 2017 foram atípicos, concentrando 49,16% da produção nesta área sobre essas temáticas nos últimos 6 anos, conforme Gráfico 1.

GRÁFICO 1: PUBLICAÇÕES ENTRE 2012 e 2017 POR ANO DE PUBLICAÇÃO



Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

4. Análise e Discussão

i. Publicações em destaque

Para facilitar a visualização dos resultados da pesquisa, o Quadro 1 apresenta os tipos de documentos publicados, permitindo uma rápida comparação das publicações internacionais. Ressalta-se que os escopos dos periódicos dos artigos publicados incluem áreas de saber interdisciplinares. Complementando essas informações em relação aos resultados dos artigos, especificamente, o Quadro 2 apresenta os 13 periódicos com maior número de artigos publicados sobre as temáticas analisadas nos últimos 6 anos. Já o Quadro 3 complementa esta análise apresentando as características das citações dos artigos publicados.

QUADRO 1: TIPOS DE PUBLICAÇÕES

TIPO	TOTAL (Frequência)
Artigos	163 (91,06%)
Revisões de Literatura	10 (5,59%)
Trabalhos apresentados em conferências	5 (2,80%)
Material editorial	1 (0,56%)

Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

QUADRO 2: PERIÓDICOS COM MAIOR NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS E SEUS EXTRATOS ENTRE 2012 E 2017

PERIÓDICO				FI*	TOTAL (Frequência)
Human Relations				2,622	9 (5,03%)
Journal of Business Ethics				2,354	7 (3,91%)
Leadership Quarterly				3,094	7 (3,91%)
Journal of Educational Administration				1,300	6 (3,35%)
Management Learning				1,836	5 (2,79%)
Journal of Contingencies and Crisis Management				1,373	4 (2,24%)
Leadership				1,479	4 (2,24%)
Organization Studies				3,107	4 (2,24%)
Academy of Management Review				9,408	3 (1,68%)
Educational Administration Quarterly				1,294	3 (1,68%)
Higher Education				1,571	3 (1,68%)
International Journal of Human Resource Management				1,650	3 (1,68%)
Journal of Leadership Organizational Studies				1,242	3 (1,68%)
ANO	1 < FI ≤ 2	2 < FI ≤ 3	FI > 3	TOTAL	
2012	1	5	4	10	
2013	3	2	0	5	
2014	4	2	1	7	
2015	10	1	3	14	
2016	5	5	2	12	
2017	8	1	4	13	

TOTAL	31	16	14	61
--------------	-----------	-----------	-----------	-----------

* FI calculado pelo JCR 2016 | Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

QUADRO 3: ARTIGOS PUBLICADOS COM MAIOR NÚMERO DE CITAÇÕES

NÚMERO DE CITAÇÕES	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL	M
TOTAL POR ANO*	17	39	117	226	311	405	1.115	185,83
TÍTULO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL	M
Navigating paradox as a mechanism of change and innovation in hybrid organizations	0	5	18	27	47	61	158	26,33
A Stupidity-Based Theory of Organizations	0	3	12	28	26	13	82	13,67
From hero to villain to hero: Making experience sensible through embodied narrative sensemaking	4	8	11	17	22	8	70	11,67
Organizational discourse analysis (ODA): Examining leadership as a relational process	0	0	9	14	10	21	54	9,00
The forgiving organization: multilevel model of forgiveness at work	1	3	8	10	17	10	49	8,17
Leader Ethical Decision-Making in Organizations: Strategies for Sensemaking	3	3	9	8	14	5	42	7,00
Leadership: A communicative perspective	0	0	0	5	11	18	34	5,67
Emergent organizational capacity for compassion	1	4	6	9	9	4	33	5,50
TOTAL	9	26	73	118	156	140	522	87

*N=179 publicações. | Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

ii. Palavras mais citadas nas publicações: Títulos e Palavras-chave

A análise de dados linguísticos dos documentos publicados a partir da nuvem de palavras sugere a frequência com que as palavras aparecem em determinado contexto (FEINBERG, 2009). Sendo assim, a Figura 1 apresenta duas representações: a primeira se refere aos resultados relacionados à frequência das palavras mais citadas nos títulos das publicações: “*leadership*” (51), “*sensemaking*” (30), “*leader(s)*” (28), “*management*” (19), “*organizational*” (18) e “*crisis*” (16); a segunda se refere às palavras mais citadas nas palavras-chave: “*leadership*” (96), “*sensemaking*” (48), “*management*” (24), “*learning*” (21), “*organizational*” (19) e “*change*” (18).

FIGURA 1: PALAVRAS MAIS CITADAS NOS TÍTULOS E PALAVRAS-CHAVE*



* Os termos de pesquisa dos portais não foram incluídos.
Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

iii. Características da Autoria

A análise do número de autores em cada documento publicado sugere redes e parcerias entre os mesmos. À medida que mais autores publicam em conjunto, há indício de que o campo é investigado por grupos de autores em detrimento da autoria individual. Ressalta-se que a colaboração entre pesquisadores vem sendo considerada internacionalmente como um dos mais relevantes indicadores de qualidade da pesquisa, principalmente em temas interdisciplinares (SUBRAMANYAM, 1983), como é o caso das temáticas analisadas. Sendo assim, o Quadro 4 apresenta os resultados relacionados às características da autoria composta pelo montante total de 444 pesquisadores. Dentre os 179 documentos publicados, a maioria foi produzida por dois autores (66 publicações | 36,87%). Publicações com um único autor distribuíram-se uniformemente durante o período pesquisado. Dessa forma, apesar de sugerirem a continuidade das pesquisas, esses resultados também indicam a não consolidação dos grupos de autores sobre as temáticas analisadas, uma vez que o alto número de publicações atribuídas a autores diferentes demonstra que há poucos dedicados às temáticas, de forma sistemática.

QUADRO 4: QUANTIDADE DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO

PUBLICAÇÕES = 179 | CONTAGEM DE AUTORES = 444

MÉDIA DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO = 2,48

PUBLICAÇÕES	1	2	3	4	5 OU MAIS	TOTAL
TOTAL	39	66	41	24	9	179
(Frequência)	(21,79%)	(36,87%)	(22,91%)	(13,41%)	(5,03%)	(100%)

Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

O Quadro 5, por sua vez, apresenta os 3 autores com maior número de documentos publicados nos últimos 6 anos sobre essas temáticas, representando 2,70% do montante total de 444 pesquisadores. Estes são: Michael D. Mumford (6); Gail T. Fairhurst (3); Chen Schechter (3). Esses resultados indicam que o campo de pesquisa comum às temáticas analisadas é novo, na área de Administração, uma vez que campos de pesquisa emergentes tendem a ter poucos autores com histórico de pesquisa relevante (NEDERHOF, 2006). Com relação ao perfil de pesquisa desses autores, tem-se Ética (7), Gestão (6) e Psicologia Aplicada (4) como os principais campos de pesquisa associados às temáticas. Já em relação ao perfil acadêmico desses autores, os resultados indicam que o nível de suas formações acadêmicas é de doutorado nas áreas de Psicologia, Comunicação e Pedagogia, nas seguintes instituições: *University of Oklahoma*, *University of Cincinnati* e *Bar-Ilan University*; respectivamente.

QUADRO 5: AUTORES COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES

AUTOR	INSTITUIÇÃO	#	ANO	ÁREA DE PESQUISA
MUMFORD, M.	<i>University of Oklahoma</i> (EUA)	6	2017	Ética (6), Gestão (3), Psicologia Aplicada (3), Negócios (1), Engenharia Multidisciplinar (1), Filosofia de História da Ciência (1), Ética Médica (1), Ciências Multidisciplinares (1) e Filosofia (1)
			2016	
			2015	
			2012 (x3)	
FAIRHURST, G.	<i>University of Cincinnati</i> (EUA)	3	2017	Gestão (3) e Psicologia Aplicada (1)
			2014	
			2012	
SCHECHTER, C.	<i>Bar-Ilan University</i> (ISR)	3	2017 (x3)	Pesquisa Educacional (3)

Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

Complementando as informações anteriores, o Quadro 6 apresenta as instituições acadêmicas de origem dos autores dessa produção. Cabe enfatizar que, para a atribuição das publicações aos países e às instituições acadêmicas dos autores, contabilizou-se os países e os locais de trabalho associados aos mesmos no momento da publicação, garantindo-lhes a possibilidade de associação a mais de um país e/ou mais de uma instituição, por escolha dos mesmos. Sendo assim, as 179 publicações selecionadas são de autores pertencentes a 25 países e 244 instituições acadêmicas. Esses resultados indicam as seguintes instituições mais produtivas sobre as temáticas analisadas: *University of Oklahoma* (8), *Copenhagen Business School* (7), *University of Washington* (5), *Griffith University* (4), *University of Bath* (4), *University of Cincinnati* (4), *University of Warwick* (4). Ressalta-se que a maioria das instituições acadêmicas mais produtivas sobre os temas está localizada nos Estados Unidos.

QUADRO 6: PAÍSES, INSTITUIÇÕES E ÁREAS DE PESQUISA DOS AUTORES

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL (Frequência)
# Publicações							179
Países registrados							
Estados Unidos	9	7	9	11	26	18	80 (44,69%)
University of Oklahoma	3	-	1	1	1	2	8 (4,47%)
University of Washington	1	-	-	2	1	1	5 (2,79%)
University of Cincinnati	1	-	1	-	-	2	4 (2,24%)
University of Colorado	-	-	-	1	1	1	3 (1,68%)
Michigan University	-	1	-	-	2	-	3 (1,68%)
University of Connecticut	-	-	-	-	1	2	3 (1,68%)
University of Virginia	-	-	-	1	1	1	3 (1,68%)
Outras	-	-	-	-	-	-	47 (26,26%)
Inglaterra	6	4	4	9	8	4	35 (19,55%)
University of Bath	1	-	-	1	1	1	4 (2,24%)
University of Warwick	2	1	-	-	-	1	4 (2,24%)
Lancaster University	-	1	-	1	-	1	3 (1,68%)
University of Exeter	-	-	-	2	1	-	3 (1,68%)
University of England	-	-	-	3	-	-	3 (1,68%)
Outras	-	-	-	-	-	-	18 (10,06%)
Austrália	-	3	-	2	3	5	13 (7,26%)
Griffith University	-	2	-	1	-	1	4 (2,24%)
Outras	-	-	-	-	-	-	9 (5,03%)
Dinamarca	1	1	3	4	-	1	10 (5,59%)
Copenhagen Business School	-	1	3	2	-	1	7 (3,91%)
Aarhus University	1	-	-	2	-	-	3 (1,68%)
Alemanha	-	1	3	-	2	3	9 (5,03%)
Holanda	1	-	-	3	1	3	8 (4,47%)
Vrije Universiteit Amsterdam	1	-	-	1	-	1	3 (1,68%)
Outras	-	-	-	-	-	-	5 (2,79%)
Suécia	1	1	-	2	1	2	7 (3,91%)
Lund University	1	1	-	-	-	1	3 (1,68%)
Outras	-	-	-	-	-	-	4 (2,24%)
Canadá	-	1	3	1	1	-	6 (3,35%)
China	1	-	1	-	2	1	5 (2,79%)
Outros países	-	-	-	-	-	-	40 (22,35%)
Outras instituições	-	-	-	-	-	-	249 (139,17%)

Áreas de pesquisa registradas							
Gestão (<i>management</i>)	10	12	13	18	17	19	89 (49,72%)
Pesquisa Educacional	-	2	3	9	11	12	37 (20,67%)
Negócios (<i>business</i>)	6	6	4	2	7	6	31 (17,32%)
Psicologia Aplicada	2	1	4	3	6	4	20 (11,17%)
Ciências Sociais	3	2	1	3	3	3	15 (8,38%)
Ética	3	-	2	-	4	-	9 (5,03%)
Serv. Política Saúde	1	1	1	1	2	1	7 (3,91%)
Eng. Industrial	-	1	1	2	1	-	5 (2,79%)
Outras áreas	-	-	-	-	-	-	55 (30,73%)

Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

iv. Referências Bibliográficas

A análise de referências dos documentos publicados pode ser considerada relevante para a continuidade das pesquisas no campo, pois indica quais autores são mais citados em determinados temas e, assim, sugere quais deles contribuem e influenciam outros pesquisadores, principalmente os iniciantes, na direção da realização de futuras pesquisas sobre os temas, fomentando suas disseminações. Sendo assim, o Quadro 7 apresenta as referências bibliográficas mais citadas pelos autores sobre as temáticas analisadas. Esses resultados indicam o destaque das seguintes autorias internacionais, que fundamentam teoricamente a produção sobre essas temáticas: Karl E. Weick (96), Kathleen M. Sutcliffe (26), Gail T. Fairhurst (14), Sally Maitlis (13) e Kathleen M. Eisenhardt (10). Ressalta-se que Karl E. Weick é a principal referência no debate sobre essas temáticas. Apesar de muito citado nos documentos publicados, este pesquisador não aparece como autor em nenhuma publicação no período analisado, posto que está aposentado desde 2012. Curiosamente, no entanto, o mesmo não ocorre com Sally Maitlis e Kathleen M. Eisenhardt, que, apesar de também muito citadas, não aparecem como autoras ainda que não estejam aposentadas. Sugere-se que as publicações destas pesquisadoras possam ter sido omitidas pelas limitações que as bases de dados utilizadas nesta pesquisa impõem ao seu corpus.

Ainda em relação à análise da autoria citada nas referências dos documentos publicados, outro aspecto que chama atenção é o baixo índice de pulverização internacional dessas citações. Pesquisadores norte-americanos, especialmente os estadunidenses, representam quase a totalidade dos autores internacionais citados, o que indica que essas temáticas são predominantemente teorizadas nos Estados Unidos. Já em relação às obras citadas, destaca-se o livro *'Sensemaking in organizations'* (27), publicado por Karl E. Weick, representando a referência bibliográfica mais citada dentre todos os tipos de publicação. Dentre os demais livros citados, destaca-se *'The Social Psychology of organizing'* (11), publicado pelo mesmo autor. Dentre os artigos citados, por sua vez, destacam-se *'Organizing and the process of sensemaking'* (20), *'Enacted sensemaking in crisis situations'* (14), *'Sensemaking and sensegiving in strategic change initiation'* (11) e *'The collapse of sensemaking in organizations: the mann gulch disaster'* (11). Em relação às obras citadas para fins metodológicos, destaca-se o livro *'Case study research: design and methods'* (7).

QUADRO 7: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS 5 OU MAIS VEZES

PUBLICAÇÕES = 179 | CONTAGEM DE REFERÊNCIAS CITADAS = 13.458

MÉDIA DE REFERÊNCIAS CITADAS POR PUBLICAÇÃO = 75,18

ARTIGOS				
AUTOR	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	# CIT
WEICK, Karl E.; SUTCLIFFE, Kathleen M.; OBSTFELD, David	Organizing and the process of sensemaking	2005	Organization Science	20
WEICK, Karl E.	Enacted sensemaking in crisis	1988	Journal of	14

situations			Management Studies	
GIOIA, Dennis A.; CHITTIPEDDI, Kumar	Sensemaking and sensegiving in strategic change initiation	1991	Strategic Management Journal	11
WEICK, Karl E.	The collapse of sensemaking in organizations: the mann gulch disaster	1993	Administrative Science Quarterly	11
MAITLIS, Sally	The social processes of organizational sensemaking	2005	Academy of Management J.	7
MAITLIS, Sally; SONENSHEIN, Scott	Sensemaking in crisis and change: inspiration and insights from Weick (1988)	2010	Journal of Management Studies	6
SMIRCICH, Linda; MORGAN, Gareth	Leadership: the management of meaning	1982	Journal of Applied Behavioral Science	6
BARGE, J Kevin; FAIRHURST, Gail T.	Living leadership: a systemic constructionist approach	2008	Leadership	5
EISENHARDT, Kathleen M.	Building theories from case study research	1989	Academy of Management R.	5
HOSKING, Dian Marie	Organizing, leadership and skilful process	1988	Journal of Management Studies	5
LUSCHER, Lotte S.; LEWIS, Marianne W.	Organizational change and managerial sensemaking: working through paradox	2008	Academy of Management J.	5
UHL-BIEN, Mary; RUSS, Marion; MCKELVEY, Bill	Complexity leadership theory: shifting leadership from the industrial age to the knowledge era	2007	The Leadership Quarterly	5
PEARSON, Christine M.; CLAIR, Judith A.	Reframing crisis management	1998	Academy of Management R.	5
PYE, Annie	Leadership and organizing: sensemaking in action	2005	Leadership	5
LIVROS*				
AUTOR	TÍTULO	ANO	# CIT	
WEICK, Karl E.	Sensemaking in organizations	1995		27
WEICK, Karl E.	The Social Psychology of organizing	1969		11
FAIRHURST, Gail T.	Discursive leadership: in conversation with leadership Psychology	2007		9
WEICK, Karl E.	Making sense of the organization	2001		7
WEICK, Karl E.; SUTCLIFFE, Kathleen M.	Managing the unexpected: assuring high performance in an age of complexity	2001		6
YUKL, Gary A.	Leadership in organizations	1981		6
TAYLOR, James Renwick; VAN EVERY, E.J.	The emergent organization: communication as its site and surface	1999		5
ARTIGOS E LIVROS METODOLÓGICOS				
AUTOR	TÍTULO	ANO	TIPO	PERIÓDICO
YIN, Robert K.	Case study research: design and methods	1984	Livro	-
GLASER, B.G.; STRAUSS, A.L.	The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research	1967	Livro	-
EISENHARDT, Kathleen M.	Building theories from case study research	1989	Artigo	Academy of Management R.
				5

Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

v. Abordagens Metodológicas

A análise das abordagens metodológicas utilizadas nos documentos publicados sugere a preferência por determinados métodos na área. Sendo assim, o Quadro 8 apresenta as preferências metodológicas dos autores para abordar as temáticas analisadas. Esses resultados indicam a preferência dos autores pelas abordagens empíricas (130 | 81,76%) e qualitativas

(108 | 67,92%) nos documentos publicados, com destaque para as análises discursivas (47 | 29,56%). Apenas 30 (18,87%) publicações utilizaram metodologias quantitativas, com destaque para as análises de regressão linear ou múltipla (15 | 9,43%). Dentre as publicações que utilizaram 2 procedimentos metodológicos, apenas 8 (5,03%) se destacaram com a utilização de análises discursivas (qualitativa), fatorial e de qui-quadrado (quantitativa). A predominância da abordagem metodológica qualitativa pode tanto indicar que o campo de pesquisa internacional sobre as temáticas analisadas é dominado por autores que preferem esta abordagem, simplesmente, quanto sugerir que as temáticas, quando analisadas de forma conjunta, são mais afeitas a pesquisas dessa natureza metodológica.

QUADRO 8: ABORDAGENS METODOLÓGICAS

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL (Frequência)
Teóricos	7	2	4	4	8	4	29 (18,24%)
Empíricos	9	15	17	28	28	33	130 (81,76%)
Qualitativos	6	13	14	25	21	29	108 (67,92%)
Revisão de Literatura (análise narrativo- literária)	1	-	1	1	2	5	10 (6,29%)
Análise discursiva*	2	4	9	13	8	11	47 (29,56%)
Análise fenomenológica	-	-	-	-	2	-	2 (1,26%)
Baseada em artes	-	1	-	1	-	-	2 (1,26%)
Estudo de caso	3	6	4	8	7	8	36 (22,64%)
Etnografia	-	1	-	1	1	2	5 (3,14%)
Grouded theory	-	1	-	1	2	3	7 (4,40%)
Quantitativos	3	2	8	3	8	6	30 (18,87%)
Análise de cluster	-	-	1	-	-	-	1 (0,63%)
Análise de componentes	-	-	1	-	-	-	1 (0,63%)
Análise fatorial	-	-	2	1	1	3	7 (4,40%)
Análise de qui-quadrado	-	-	1	-	-	2	3 (1,89%)
Análise de regressão	2	2	2	1	7	1	15 (9,43%)
Análise de variância	1	-	-	1	-	-	2 (1,26%)
Escala multidimensional	-	-	1	-	-	-	1 (0,63%)
TOTAL	16	17	21	32	36	37	159 (88,83%)
Publicações com 2 procedimentos metodológicos, somente							
Quali e Quanti	-	-	5	-	1	2	8 (5,03%)
Análise discursiva*	-	-	2	-	1	2	5 (3,14%)
Estudo de caso	-	-	3	-	-	-	3 (1,89%)
Análise de cluster	-	-	1	-	-	-	1 (0,63%)
Análise de componentes	-	-	1	-	-	-	1 (0,63%)
Análise fatorial	-	-	1	-	-	1	2 (1,26%)
Análise de qui-quadrado	-	-	1	-	-	1	2 (1,26%)
Análise de regressão	-	-	-	-	1	-	1 (0,63%)
Escala multidimensional	-	-	1	-	-	-	1 (0,63%)

*A categoria metodológica 'Análise discursiva' se refere às diversas vertentes de análises realizadas a partir de estruturas discursivas. | No total, 159 (88,83%) publicações puderam ser analisadas, somente.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

vi. Principais temas abordados

Apesar de bibliometrias não incluírem, usualmente, análises do conteúdo da produção pesquisada, optou-se, ainda assim, por analisar os temas que contextualizaram a construção argumentativa das temáticas analisadas. Para tal, uma seleção mais rigorosa das publicações foi realizada, para vias de análise daquelas cujos temas de interesse estavam mais diretamente relacionados às temáticas. Sendo assim, o Quadro 9 apresenta os principais temas de interesse das publicações de acordo com suas frequências. Esses resultados indicam que situações de

crise, incerteza e/ou risco como o principal tema de interesse abordado dentre os documentos publicados para construção argumentativa das temáticas analisadas nesta pesquisa. Além disso, o fenômeno da liderança também se destacou nas publicações; sendo seguido pelo interesse pela estratégia e inovação, situações de mudança, tomada de decisão, identidade e percepção, situações ambíguas e/ou contraditórias.

QUADRO 9: TEMAS RELACIONADOS ÀS TEMÁTICAS

TEMÁTICAS	#	ANO	AUTORES	ANO	AUTORES	ANO	AUTORES
1. Situações experienciadas na realidade organizacional (N=28)							
Situações de crise, incerteza e/ou risco	14	2017	TEO; LEE; LIM	2016	LU; XUE	2014	YIN; JING
		2017	DIXON <i>et al.</i>	2016	GIGLIOTTI	2014	AKGUN <i>et al.</i>
		2016	GILSTRAP <i>et al.</i>	2015	COMBE; CARRINGTON	2013	KRANZ; STEGER
		2016	CASTOR; BARTESAGHI BENNETT;	2015	BARTON <i>et al.</i>	2012	DIXON <i>et al.</i>
		2016	VERWEY; MERWE	2015	GRUBER <i>et al.</i>	-	-
Situações de mudança	7	2017	JAPPINEN	2015	WHITTLE <i>et al.</i>	2012	BROILLET; BARCHILON; KAMPF
		2017	SHAKED; SCHECHTER	2015	BREZICHA; BERGMARK; MITRA	-	-
		2017	TERMEER; DEWULF; BIESBROEK	2015	DEGNb	-	-
Situações ambíguas e/ou contraditórias	5	2017	KNIGHT; PAROUTIS	2016	WALDMAN; BOWEN CORNER;	2015	HOUGHTON; KERR
		2017	MERKUS <i>et al.</i>	2016	PAVLOVICH	-	-
2. Fenômenos psicosociais penetrantes na realidade organizacional (N=19)							
Liderança	13	2017	KEMPSTER; GREGORY BISEL;	2015	SUTHERLAND ; JELINEK ERICSSON;	2012	BROWNING; MCNAMEE
		2017	KRAMER; BANAS	2015	AUGUSTINSS ON	2012	CAUGHRON; MUMFORD
		2017	MUMFORD <i>et al.</i>	2014	KELLEY; BISEL	2012	HUMPHREYS; UCBASARAN; LOCKETT
		2016	RUBEN; GIGLIOTTI	2013	LARSSON; LUNDHOLM	-	-
		2016	HAMRIN	2012	FAIRHURST; UHL-BIEN	-	-
Identidade e Percepção	6	2017	HUETTERMAN N; DOERING; BOERNER	2016	FARRELL; MARSH	2014	PIETILA
		2016	CONNELLY <i>et al.</i>	2015	DEGNa	2013	SAHAYM
3. Comportamento organizacional (N=11)							
Tomada de decisão	7	2017	BRAATEN <i>et al.</i>	2013	PARK; DALY; GUERRA	2012	EUBANKS; BROWN; YBEMA
		2015	STEINBAUER; RHEW; CHEN	2012	JOHNSON <i>et al.</i>	-	-
		2015	STEIN	2012	THIEL <i>et al.</i>	-	-
4. Estratégia e inovação organizaional (N=10)							
	10	2017	HYSMITH	2015	SØDERBERG	2013	JAY

Estratégia e inovação	2016	MARGOLIS; ZIEGERT	2014	GUTHEY; MORSING	2012	KYRATSIS; AHMAD; HOLMES
	2016	PENG <i>et al.</i>	2014	VOIGT; MAENZ; WILKENS	-	-
	2016	BREWER, MARGO	2013	MUELLER <i>et al.</i>	-	-

*Somente 159 (88,83%) publicações puderam ser analisadas.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção internacional relacionada ao campo de pesquisa comum às temáticas de liderança, *sensebreaking*, *sensegiving* e *sensemaking* nos últimos 6 anos, na área de Administração. Ao mapeá-la, acredita-se que este estudo possa ter contribuído para identificar e quantificar os artigos que abordam direta e conjuntamente as temáticas propostas. A partir da análise dos resultados, verifica-se que poucos artigos foram publicados em periódicos melhor avaliados, sendo a maioria dos artigos publicada em periódicos com fatores de impacto entre 0 e 2 (30 artigos foram publicados nos 4 periódicos melhor avaliados, apenas). Dentre os artigos publicados, destaca-se, também, que 8 artigos foram citados 30 ou mais vezes neste período.

Em relação as palavras mais citadas nas publicações, verifica-se que a frequência de palavras nos títulos e nas palavras-chave são parecidas, sugerindo a liderança e/ou o líder como responsável pela gestão da dinâmica do sentido, nas organizações. Nos resultados relacionados às características da autoria, por sua vez, verifica-se que o campo é investigado por grupos de autores, em detrimento da autoria individual. Contudo, apesar desta característica do campo sugerir a continuidade das pesquisas, ressalta-se a não consolidação desses grupos, uma vez que o alto número de artigos atribuídos a autores diferentes indica que há poucos dedicados às temáticas, de forma conjunta e sistemática. Além disso, destaca-se a pulverização da produção sobre as temáticas entre muitas instituições diferentes, não havendo um claro delineamento dos principais pesquisadores internacionais desse campo, à exceção aos citados anteriormente. Já os resultados relacionados às preferências bibliográficas destacam o alto índice de citações de pesquisadores norte-americanos, especialmente os estadunidenses, representando quase a totalidade dos pesquisadores internacionais citados, o que indica que as temáticas propostas são seminalmente teorizadas de forma conjunta nos Estados Unidos. Além disso, destaca-se que o campo de pesquisa comum às temáticas está bem delimitado, no que tange às principais referências da área. Por fim, verifica-se que a maioria das publicações sobre essas temáticas é de origem empírica e qualitativa, o que pode indicar que os autores do campo de pesquisa comum às temáticas preferem esta abordagem metodológica ou que as temáticas, quando analisadas de forma conjunta, são mais afeitas a pesquisas dessa natureza metodológica. Nesse sentido, verifica-se que temas de maior interesse, como situações de crise, incerteza e/ou risco, liderança e estratégia e inovação, por exemplo, destacam-se em publicações que os relacionam às temáticas analisadas.

Por fim, como sugestão para pesquisas futuras, parece oportuna a categorização da produção científica sobre as temáticas propostas por meio de estudos interdisciplinares, elaborados a partir de metodologias pouco abordadas, bem como a realização de pesquisas sobre os temas de interesse mais recorrentes dentre as temáticas propostas. Sugere-se, também, investigar as opções de financiamento de pesquisa e o acesso dos pesquisadores a tais fontes, como forma de dimensionar o fomento para pesquisa, ensino e extensão dessas temáticas.

Referências

- AKGÜN; A.; KESKIN, H.; BYRNE, J.; ILHAN, O. Complex adaptive system mechanisms, adaptive management practices, and firm product innovativeness. **R&D Management**, v. 44, n. 1, 2014.
- ALVESSON, M.; SPICER, A. A Stupidity-Based Theory of Organizations. **JMS**, v. 49, n. 7, 2012.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p.11-32, 2006.
- BARGE, K.; FAIRHURST, G. Living leadership: a systemic constructionist approach. **Leadership**, v. 4, n. 3, p. 227-251, 2008.
- BARTON, M.; SUTCLIFFE, K.; VOGUS, T.; DEWITT, T. Performing under uncertainty: contextualized engagement in Wildland Firefighting. **JCCM**, v. 23, n. 2, 2015.
- BENNETT, K.; VERWEY, A.; MERWE, L. Exploring the notion of a ‘capability for uncertainty’ and the implications for leader development. **JIP**, v. 42, n. 1, 2016.
- BISEL, R.; KRAMER, M.; BANAS, J. Scaling up to institutional entrepreneurship: A life history of an elite training gymnastics organization. **HR**, v. 70, n. 4, p. 410-435, 21017.
- BRAATEN, M. BRADFORD, C.; KIRCHGASLER, K.; BAROCAS, S. How data use for accountability undermines equitable science education. **JEA**, v. 55, n. 4, p. 427-446, 2017.
- BREWER, M. Exploring the potential of a capability framework as a vision and “sensemaking” tool for leaders of interprofessional education. **JIC**, v. 30, n. 5, p. 574–581, 2016.
- BREZICHA, K.; BERGMARK, U.; MITRA, D. One size does not fit all: differentiating leadership to support teachers in school reform. **EAQ**, v. 51, n. 1, p. 96–132, 2015.
- BROILLET, A.; BARCHILON, M.; KAMPF, C. Visualizing an iterative, dynamic model for improving leadership-employee communication in the organizational change process. In: International Professional Communication Conference, 2012.
- BROWN, A.; COLVILLE, I.; PYE, A. Making sense of sensemaking in organization studies. **OS**, v. 36, n. 2, p. 265-277, 2015.
- BROWNING, B. MCNAMEE, B. Considering the temporary leader in temporary work arrangements: sensemaking processes of internal interim leaders. **HR**, v. 65, n. 6, p. 729-752, 2012.
- CASTOR, T.; BARTESAGHI, M. Metacommunication during disaster response: “reporting” and the constitution of problems in hurricane katrina teleconferences. **MCQ**, v. 30, n. 4, p. 472-502, 2016.
- CAUGHRON, J. J.; MUMFORD, M. D. Embedded leadership: how do a leader's superiors impact middle-management performance? **LQ**, v. 23, p. 342–353, 2012.
- COMBE, I.; CARRINGTON, D. Leaders' sensemaking under crises: emerging cognitive consensus over time within management teams. **LQ**, v. 26, p. 307-322, 2015.
- CONNELLY, B.; KETCHEN, D.; GANGLOFF, A.; SHOOK, C. Investor perceptions of CEO successor selection in the wake of integrity and competence failures: a policy capturing study. **SMJ**, v. 37, p. 2135-2151, 2016.
- CORNER, P.; PAVLOVICH, K. Shared value through inner knowledge creation. **JBE**, v. 135, p. 543-555, 2016.
- CUNLIFFE, A. L.; COUPLAND, C. From hero to villain to hero: making experience sensible through embodied narrative sensemaking. **HR**, v. 65, n. 1, p. 63 – 88, 2012.
- DEGN, L. Identity constructions and sensemaking in higher education – a case study of Danish higher education department heads. **SHE**, v. 40, n. 7, 2015b.
- _____. Sensemaking, sensegiving and strategic management in Danish higher education. **HE**, v. 69, p. 901–913, 2015a.

- DIXON, D.; WEEKS, M.; BOLAND, R.; PERELLI, S. Making sense when it matters most: na exploratory study of leadership in extremis. **JLOS**, v. 24, n. 3, p. 294-317, 2017.
- EDWARD, D. Investigating the roots of crisis management studies and outlining future trajectories for the field. **JHSEM**, v. 9, 2012.
- EISENHARDT, K. Building theories from case study research. **AMR**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
- ERICSSON, U.; AUGUSTINSSON, S. The role of first line managers in healthcare organisations – a qualitative study on the work life experience of ward managers. **JRN**, v. 20, n. 4, p. 280–295, 2015.
- EUBANKS, D.; BROWN, A.; YBEMA, S. Leadership, identity and ethics. **JBE**, v. 107, p. 1-3, 2012.
- FAIRHURST, G. T. **Discursive leadership**: in conversation with leadership Psychology. Thousand Oaks, CA: Sage, 2007.
- _____.; CONNAUGHTON, S. L. Leadership: a communicative perspective. **Leadership**, v. 10, n. 7, p. 7-35, 2014a.
- _____.; UHL-BIEN, M. Organizational discourse analysis (ODA): examining leadership as a relational process. **LQ**, v. 23, p. 1043–1062, 2012.
- FARRELL, C.; MARSH, J. Metrics matter: how properties and perceptions of data shape teachers' instructional responses. **EAQ**, v. 52, n. 3, p. 423-462, 2016.
- FEINBERG, J. Wordle. Disponível em: <http://www.wordle.net>. Acesso em 20.07.2018.
- GIGLIOTTI, R. Leader as performer; leader as human: A discursive and retrospective construction of crisis leadership. **AJM**, v. 24, n. 4, p. 185–200, 2016.
- GILSTRAP, C.; GILSTRAP, C.; HOLDERBY, K.; VALERA, K. Sensegiving, Leadership, and Nonprofit Crises: how nonprofit leaders make and give sense to organizational crisis. **Voluntas**, v. 27, p. 2787-2806, 2016.
- GIOIA, D.; CHITTIPEDDI, K. Sensemaking and sensegiving in strategic change initiation. **SMJ**, v. 12, n. 6, 1991.
- GLASER, B.; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory**: strategies for qualitative research. New York, Aldine, 1967.
- GRUBER, D.; SMEREK, R.; THOMAS, M.; JAMES, E. The real-time power of Twitter: crisis management and leadership in an age of social media. **BH**, v. 58, p. 163-172, 2015.
- GUTHEY, E.; MORSING, M. CSR and the mediated emergence of strategic ambiguity. **JBE**, v. 120, p. 555-569, 2014.
- HAMRIN, S. Communicative leadership and context: exploring constructions of the context in discourses of leadership practices. **CCIJ**, v. 21, n. 3, p. 371-387, 2016.
- HOSKING, D. Organizing, leadership and skilful process. **JMS**, v. 25, n. 2, p. 147-166, 1988.
- HOUGHTON, L.; KERR, D. Feral Information Systems Creation as sensemaking. **Systems**, v. 3, p. 330-347, 2015.
- HUETTERMANN, H.; DOERING, S.; BOERNER, S. Understanding the development of team identification: a qualitative study in UN peacebuilding teams. **JBP**, v. 32, p. 217-234, 2017.
- HUMPHREYS, M.; UCBASARAN, D.; LOCKETT, A. Sensemaking and sensegiving stories of jazz leadership. **HR**, v. 65, n. 1, p. 41-62, 2012.
- HYSMITH, D. Leading into strategic growth: building capability at Global Suppliers. **JMD**, v. 36, n. 4, 2017.
- JÄPPINEN, A. Analysis of leadership dynamics in educational settings. during times of external and internal change. **ER**, v. 59, n. 4, p. 460-477, 2017.
- JAY, J. Navigating paradox as a mechanism of change and innovation in hybrid organizations. **AMJ**, v. 56, n. 1, p. 137-159, 2013.

- JOHNSON, J.; BAGDASAROV, Z.; CONNELLY, S.; HARKRIDER, L.; DEVENPORT, L.; MUMFORD, M. Case-based ethics education: the impact of cause complexity and outcome favorability on ethicality. **JERHRE**, v. 7, n. 3, p. 63–77, 2012.
- KELLEY, K.; BISEL, R. Leaders' narrative sensemaking during LMX role negotiations: explaining how leaders make sense of who to trust and when. **LQ**, v. 25, p. 433–448, 2014.
- KEMPSTER, S.; GREGORY, S. 'Should I Stay or Should I go?' exploring leadership-as-practice in the middle management role. **Leadership**, v. 13, n. 4, p. 496–515, 2017.
- KNIGHT, E.; PAROUTIS, S. Becoming salient: The TMT leader's role in shaping the interpretive context of paradoxical tensions. **OS**, v. 38, n. 3-4, p. 403–432, 2017
- KRANZ, O.; STEGER, T. The impact of the global financial crisis on employee participation - two German case studies. **IJM**, v. 34, n. 3, 2013.
- KYRATSIS, Y.; AHMAD, R.; HOLMES, A. Making sense of evidence in management decisions: the role of research-based knowledge on innovation adoption and implementation in healthcare. **IS**, v. 7, n. 22, 2012.
- LARSSON, M.; LUNDHOLM, S. Talking work in a bank: a study of organizing properties of leadership in work interactions. **HR**, v. 66, n. 8, p. 1101–1129, 2013.
- LU, X.; XUE, L. Managing the unexpected: sense-making in the chinese emergency management system. **PA**, v. 94, n. 2, p. 414–429, 2016.
- LUSCHER, L.; LEWIS, M. Organizational change and managerial sensemaking: working through paradox. **AMJ**, v. 51, n. 2, p. 221–240, 2008.
- MADDEN, L.; DUCHON, D.; MADDEN, T.; PLOWMAN, D. Emergent organizational capacity for compassion. **AMR**, v. 37, n. 4, 2012.
- MAITLIS, S. The social processes of organizational sensemaking. **AMJ**, v. 48, n. 1, p. 21–49, 2005.
- _____.; SONENSHEIN, S. Sensemaking in crisis and change: inspiration and insights from Weick (1988). **JMS**, v. 47, n. 3, 2010.
- MARGOLIS, J.; ZIEGERT, J. Vertical flow of collectivistic leadership: an examination of the cascade of visionary leadership across levels. **LQ**, v. 27, p. 334–348, 2016.
- MERKUS, S.; WILLEMS, T.; SCHIPPER, D.; MARREWIJK, A.; KOPPENJAN, J.; VEENSWIJK, M.; BAKKER, H. A storm is coming? Collective sensemaking and ambiguity in an inter-organizational team managing railway system disruptions. **JCM**, 2017.
- MUELLER, F.; WHITTLE, A.; GILCHRIST, A.; LENNEY, P. Politics and strategy practice: an ethnomethodologically-informed discourse analysis perspective **BH**, v. 55, n. 7, p. 1168–1199, 2013.
- MUMFORD, M.; TODD, E.; HIGGS, C.; MCINTOSH, T. Cognitive skills and leadership performance: the nine critical skills. **LQ**, v. 28, p. 24–39, 2017.
- NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: a review. **Scientometrics**, v. 66, n. 1, p. 81–100, 2006.
- PARK, V.; DALY, A.; GUERRA, A. Strategic framing: how leaders craft the meaning of data use for equity and learning. **EP**, v. 27, n. 4, p. 645–675, 2013.
- PEARSON, C.; CLAIR, J. Reframing crisis management. **AMR**, v. 23, n. 1, p. 59–76, 1998.
- PENG, A.; LIN, H.; SCHAUBROECK, J.; MCDONOUGH III, E.; HU, B.; ZHANG, A. CEO intellectual stimulation and employee work meaningfulness: the moderating role of organizational context. **GOM**, v. 41, n. 2, p. 203–231, 2016.
- PIETILÄ, M. The many faces of research profiling: academic leaders' conceptions of research steering. **HE**, v. 67, p. 303–316, 2014.
- PYE, A. Leadership and organizing: sensemaking in action. **Leadership**, v. 1, n. 1, p. 31–49, 2005.
- RUBEN, B.; DE LISI, R.; GIGLIOTTI, R. A. **A guide for leaders in higher education: core concepts, competencies and tools**. Sterling, VA: Stylus, 2016.

- SAHAYM, A. Born with a silver spoon of legitimacy but struggling for identity? The paradox of emerging spin-offs in a new sector. **JBR**, v. 66, p. 2210–2217, 2013.
- SHAKED, H.; SCHECHTER, C. School principals as mediating agents in education reforms, **SLM**, v. 37, n. 1-2, 2017.
- SMIRCICH, L.; MORGAN, G. Leadership: the management of meaning. **JABS**, v. 18, n. 3, p. 257-273, 1982.
- SØDERBERG, A. Recontextualising a strategic concept within a globalising company: a case study on Carlsberg's 'Winning Behaviours'. **IJHRM**, v. 26, n. 2, p. 231–257, 2015.
- STEIN, M. Double trouble: sibling rivalry and twin organizations in the 2008 credit crisis. **BJM**, v. 26, n. 2, 2015.
- STEINBAUER, R.; RHEW, N.; CHEN, H. From stories to schemas: a dual systems model of leaders' organizational sensemaking. **JLOS**, v. 22, n. 4, p. 404–412, 2015.
- SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: a review. **JIS**, v. 6, n. 1, p. 33-38, 1983.
- SUTHERLAND, I.; JELINEK, J. From experiential learning to aesthetic knowing: the arts in leadership development. **ADHR**, v. 17, n. 3, p. 289–306, 2015.
- TAYLOR, J.; VAN EVERY, E. **The emergent organization**: communication as its site and surface. Routledge, 1999.
- TEO, W.; LEE, M.; LIM, W. The relational activation of resilience model: how leadership activates resilience in an organizational crisis. **JCCM**, v. 25, p. 136–147, 2017.
- TERMEER, C.; DEWULF, A.; BIESBROEK, R. Transformational change: governance interventions for climate change adaptation from a continuous change perspective. **JEPM**, v. 60, n. 4, 2017.
- THIEL, C.; BAGDASAROV, Z.; HARKRIDER, L.; JOHNSON, J.; MUMFORD, M. Leader ethical decision-making in organizations: strategies for sensemaking. **JBE**, v. 107, p. 49-64, 2012.
- UHL-BIEN, M.; RUSS, M.; MCKELVEY, B. Complexity leadership theory: shifting leadership from the industrial age to the knowledge era. **LQ**, v. 18, n. 4, p. 298-318, 2007.
- VOIGT, B.; MÄNZ, K.; WILKENS, U. What leadership pattern can be observed in IPS work systems when compared with production and service? In: 6th CIRP Conference on Industrial Product-Service Systems, 2014.
- WALDMAN, D.; BOWEN, D. Learning to be a paradox-savvy leader. **AMP**, v. 30, n. 3, p. 316–327, 2016.
- WEICK, K. Enacted sensemaking in crisis situations. **JMS**, v. 25, n. 4, 1988.
- _____. **Making sense of the organization**. Oxford: Blackwell, 2001.
- _____. **Sensemaking in organization**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995.
- _____. The collapse of sensemaking in organizations: the mann gulch disaster. **ASQ**, v. 38, p. 628-652, 1993.
- _____. **The Social Psychology of organizing**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1969.
- _____.; SUTCLIFFE, K. **Managing the unexpected**: assuring high performance in an age of complexity. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.
- _____.; _____.; OBSTFELD, D. Organizing and the process of sensemaking. **OS**, v. 16, n. 4, 2005.
- WHITTLE, A.; HOUSLEY, W.; GILCHRIST, A.; MUELLER, F.; LENNEY, P. Category predication work, discursive leadership and strategic sensemaking. **HR**, v. 68, n. 3, p. 377–407, 2015.
- YIN, R. **Case study research**: design and methods. London: Sage, 1984.
- YIN, S.; JING, R. A schematic view of crisis threat assessment. **JCCM**, v. 22, n. 2, 2014.
- YUKL, G. **Leadership in organizations**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1981.